

CICLO DE CINEMA

CELEBRAÇÃO DO DIA MUNICIPAL PARA A IGUALDADE

26 OUT



21H30

“A OUTRA MARGEM”

de Luís Filipe Rocha, 2007
Portugal, 12+

28 OUT



15H00

**“LINGUI –
OS LAÇOS SAGRADOS”**

de Mahamat - Saleh Haroun,
2021, Chade, França, Bélgica,
14+

27 OUT



18H30

“TIMBUKTU”

de Abderrahmane Sissako,
2014, França, Mauritânia, 14+



17H00

“CLOSE”

de Lukas Dhont, 2022, Bélgica,
França, Países Baixos, 12+



21H30

**“MADE IN
BANGLADESH”**

de Rubayat Hossain, 2019,
Bangladesh, França, Dinamarca,
Portugal, 12+



21H30

**“20.000 ESPÉCIES
DE ABELHAS”**

de Estibaliz Urresola
Solaguren, 2023, Espanha, 12+

**ENTRADAS
GRATUITAS**

CICLO DE CINEMA

igualdade

A OUTRA MARGEM DE LUÍS FILIPE ROCHA, 2007, PORTUGAL (1H46') 12+

26 OUT, 5ª FEIRA, 21H30

Confrontado com o inesperado suicídio do seu companheiro, Ricardo entra em depressão e tenta matar-se. A sua irmã, que não vê há 16 anos, faz-lhe uma visita no hospital em Lisboa e leva-o para a pequena vila onde ambos nasceram. Na casa da irmã, Maria, Ricardo conhece Vasco, o seu jovem sobrinho portador de Síndrome de Down, com quem estabelece uma forte relação de amizade.

Ao ganhar coragem, graças a Vasco, Ricardo enfrenta o pai, que não lhe perdoa a fuga e a homossexualidade, e a noiva, Luisa, que abandonou na véspera do casamento. Ao descobrir que o sonho de Vasco é tornar-se ator, Ricardo convence Maria a deixá-lo ir para Lisboa estudar teatro. Tio e sobrinho renascem assim pelas mãos um do outro. O filme conquistou o Prémio de Melhor Ator para Filipe Tomás e Tomás de Almeida no Festival de Montreal 2007.

O Prémio Arco-Íris da Associação ILGA Portugal, 2007

E os prémios de Melhor Atriz (Maria Daires) e Prémio Especial do Júri (Luís Filipe Rocha), no Festival Internacional de Cinema de Guadalajara, 2008 – na Secção de Longa-metragem Ibero-americana de Ficção.

TIMBUKTU DE ABDERRAHMANE SISSAKO, 2014, FRANÇA, MAURITÂNIA (1H37') 14+

27 OUT, 6ª FEIRA, 18H30

Centrado numa comunidade do Mali cuja vida quotidiana é abruptamente transformada pela chegada dos jihadistas e a imposição da sharia, com as suas múltiplas proibições e os seus tribunais improvisados, o filme revela as mudanças impostas pelos fundamentalistas islâmicos nessa cidade histórica com enfoque nas mulheres.

O filme, foi o grande vencedor da 40ª edição dos Césares (óscares do cinema francês), conquistando sete dos oito prémios para os quais estava nomeado, os de melhor filme, realizador, argumento, som, música original, fotografia e montagem e cinco prémios no African Movie Academy Awards – melhor filme, realizador, som, montagem e melhor ator infantil, entre outros prémios.

MADE IN BANGLADESH DE RUBAYAT HOSSAIN, 2019, BANGLADESH, FRANÇA, DINAMARCA, PORTUGAL (1H32') 12+

27 OUT, 6ª FEIRA, 21H30

Depois de um acidente de trabalho, que causou a morte de uma colega, Shimu, uma jovem operária têxtil de Daca, decide criar um sindicato. Empenhada em melhorar a vida de cada trabalhadora a vida ganha um novo sentido em reuniões sindicais onde eleva a sua voz e a de outras mulheres, defendendo os direitos de todas. Contudo, num mundo dominado por homens, esta mudança é mal aceite e Shimu é obrigada a combater em duas frentes distintas: em casa, perante o marido que não aceita as suas ideias, e na fábrica onde os patrões tentam por tudo pôr cobro às reivindicações.

Baseado em acontecimentos reais, o filme obriga-nos ao confronto entre o modo de vida ocidental e as condições miseráveis daqueles que fazem parte da roupa que vestimos, mas, longe de uma postura conformista, o filme inunda-nos de esperança, na capacidade de construção de um mundo melhor através da luta por direitos laborais. Estreado internacionalmente no Festival de Toronto (Canadá) o filme ganhou os prémios: Interfedi Award, no Torino Film Festival, o Audience Award no African Diaspora Film Festival e o Norwegian Peace Award no Tromsø International Film Festival.

LUINGUI – OS LAÇOS SAGRADOS DE MAHAMAT – SALEH HAROUN, 2021, CHADE, FRANÇA, BÉLGICA (1H24') 14+

28 OUT, SÁBADO, 15H00

Amina, mãe solteira e muçulmana praticante, vive nos arredores de N'djamena, capital do Chade. Ao descobrir que Maria, a filha de 15 anos, foi expulsa da escola por estar grávida, vê o seu mundo desabar. Após confrontar a filha, esta afirma terminantemente o seu desejo de interromper a gravidez indesejada. Num país onde o aborto é condenado pela religião e punível por lei, a situação de Maria irá evidenciar a opressão patriarcal, bem como as enormes desigualdades de género que existem em todos os estratos da sociedade. Mas Amina e Maria irão encontrar sororidade junto de outras mulheres da sua comunidade, e são estes “lingui” (termo chadiano para descrever “ligação”), estes laços sagrados, profundamente femininos e feministas, que vão ajudar mãe e filha na luta de emancipação e de reivindicação do direito sob o próprio corpo.

Um filme visualmente arrebatador, tão vasto e profundamente humano, que nos mostra que só ao unirmo-nos na luta pela dignidade é que conseguimos romper com ciclos de silêncio e de injustiça.

Após a sua estreia no Festival de Cinema de Cannes, o filme ganhou a Medalha IFFI ICFT UNESCO Gandhi no 52º Festival Internacional de Cinema da Índia

CLOSE DE LUKAS DHONT, 2022, BÉLGICA, FRANÇA, PAÍSES BAIXOS (1H45') 12+

28 OUT, SÁBADO, 17H00

O filme conta a história de Léo e Remi, melhores amigos com 13 anos que adoram passar o tempo juntos. A relação íntima dos dois é alvo de comentários desprezíveis por parte dos colegas da escola. Os laços que os unem são violentados e os resultados são devastadores.

Um filme avassalador sobre a adolescência e a amizade com interpretações sublimes dos atores estreantes, CLOSE é uma ode à responsabilidade dos afetos alicerçado numa crítica feroz à normalização social da agressão e demonização da ternura física e emocional.

O filme mereceu o destaque de Melhor Filme nos festivais de cinema de Palic e Sidney, bem como o Grande Prémio do Júri no Festival de Cannes (2022).

20 000 ESPÉCIES DE ABELHAS DE ESTIBALIZ URRESOLA SOLAGUREN, 2023, ESPANHA (2H9') 12+

28 OUT, SÁBADO, 21H30

O filme acompanha a luta interior de um rapaz de 8 anos pela afirmação da sua identidade sexual e as inquietações inerentes ao seu seio familiar.

Na origem do filme, está uma reflexão da realizadora basca “sobre identidade, corpo e género, bem como sobre relações familiares”. Desde quando sabemos quem somos? Que relação existe entre a nossa noção de identidade e o nosso corpo? A autoidentidade é apenas uma experiência íntima e pessoal ou é afetada pelo olhar externo? Inspirado em acontecimentos reais, a temática é esmiuçada com sensibilidade e ternura sem dramas excessivos nem panfletismo.

Primeiro filme de ficção da espanhola Estibaliz Urresola Solaguren, 20 000 Espécies de Abelhas foi apresentado mundialmente em competição oficial na última edição do Festival de Cinema de Berlim, recebeu o Urso de Prata de Melhor Performance, atribuído a Sofia Otero, de apenas 9 anos, que se tornou a mais jovem premiada no festival até à data.